

COORDENAÇÃO JOÃO CARLOS NUNES

Nota de Abertura (GEO) Parcerias

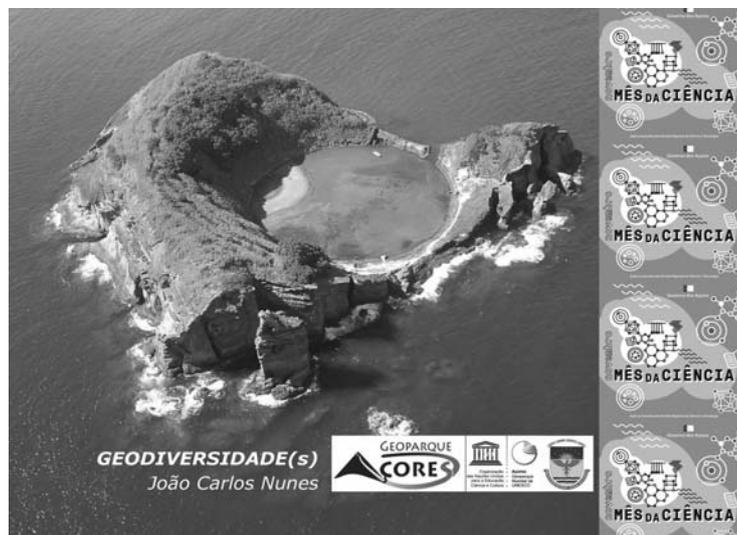
No passado dia 30 de novembro, o coordenador geral do Geoparque Açores - Geoparque Mundial da UNESCO, Manuel Paulino Costa, marcou presença no 1º Fórum Nacional das Redes UNESCO em Portugal, tendo apresentado aos participantes neste evento, em representação do Fórum Português de Geoparques Mundiais da UNESCO, o conceito de geoparque, as características das redes regionais e mundial de geoparques e o Fórum Português de Geoparques Mundiais da UNESCO. Promovido pela Comissão Nacional da UNESCO em Portugal, no âmbito do 40º aniversário dessa comissão nacional, o Fórum em apreço teve lugar no Mosteiro de Santa Maria da Vitória, também designado de Mosteiro da Batalha, Sítio Património Mundial.

Este 1º Fórum Nacional das Redes UNESCO em Portugal, cuja sessão de abertura contou com a presença do Diretor do Mosteiro da Batalha, do Presidente da Câmara Municipal de Batalha, do Presidente da Comissão Nacional da UNESCO e do Ministro dos Negócios Estrangeiros, reuniu gestores, coordenadores e representantes de cada uma das Redes da UNESCO em Portugal, designadamente, dos Sítios Património Mundial, das Reservas da Biosfera, dos Geoparques Mundiais da UNESCO, das Cátedras UNESCO, das Escolas Associadas, das Bibliotecas Associadas, dos Clubes UNESCO, das Cidades Criativas e das Cidades da Aprendizagem, estas duas últimas recentemente criadas pela UNESCO.

Representando um importante momento de partilha de experiências, troca de ideias e reflexão sobre o futuro da UNESCO em Portugal, este evento ofereceu uma visão global do universo das Redes UNESCO, promovendo uma interação direta e dinâmica entre os diferentes intervenientes da grande família UNESCO em Portugal. ♦

MÊS DA CIÊNCIA
“GEODIVERSIDADE(s)” é o título da apresentação feita por João Carlos Nunes na Escola Básica e Secundária do Nordeste no passado dia 15 de novembro, pelas 10 horas, como atividade integrada no Mês da Ciência, promovido pelo Governo dos Açores, através da Direção Regional da Ciência e Tecnologia (DRCT).

Nesta atividade, destinada à divulgação científica e tecnológica no âmbito das comemorações do Dia Nacional da Cultura Científica, assinalado a 24 de novembro, participaram alunos e professores de três turmas dos 7.º e 8.º anos da Escola Básica e Secundária do Nordeste, tendo sido abordados tópicos como a geodiversidade, geossítios, geopaisagens e vulcões dos Açores, que despertaram a cu-



riosidade e o interesse dos alunos... e diversas perguntas!

Tendo como mote principal a divulgação da ciência e da tecnologia na Região, esta parceria entre a DRCT e o Geoparque Açores e, em termos gerais, o Mês da Ciência, procuram, ainda, capacitar as crianças e

jovens açorianos para estas temáticas, destacar a importância do trabalho realizado pelos cientistas nos Açores e promover a defesa e preservação do património natural açoriano, quer na sua componente abiótica (e.g. geodiversidade), quer da sua biodiversidade.

(GEO) Curiosidades

Moldes lávicos de árvores

Os moldes lávicos de árvores são estruturas mais ou menos cilíndricas presentes em escoadas lávicas fluidas do tipo *pahoehoe*, que preservam a textura externa de troncos e ramos de árvores que foram derrubados, incorporados no seio da escoada e incinerados. No caso de lavas muito fluidas, estas podem penetrar nas fendas abertas na madeira queimada, originando um reticulado lávico similar a favos de mel.

Nas escoadas *pahoehoe* da zona do Parque Urbano de Pon-

ta Delgada observam-se vários moldes lávicos de árvores, testemunho de uma antiga floresta existente no local, e está reportada a presença de pequenos túneis lávicos.

Lava tree molds are cylindrical-like structures present in fluid lava flows of pahoehoe type, which show the outer texture of tree trunks and branches that were engulfed, fall down and were incinerated by the lava flow. When the lava is very fluid it can fill the cracks of the burned wood forming a lava reticulate, similar to honeycombs.

In the pahoehoe lava flows in this area several lava tree molds can be observed - testimonies of an old forest existing in the area - and it is known the presence of lava-tube caves. ♦



(GEO) Cultura

TOPONÍMIA - QUEBRADA

O termo “quebrada” pode assumir diferentes significados, dependendo do seu uso e enquadramento geográfico. Quebrada pode então ser entendido como o feminino de algo partido/quebrado, uma encosta ou declive entre dois montes, uma depressão feita pela água e ainda uma propriedade pequena. Em vários países da América do Sul “quebrada” diz respeito a um rio pequeno, ou com pouco caudal, não apto para navegação.

Nos Açores esta palavra é muito comum, referindo-se a

Esta atividade enquadra-se, num contexto mais amplo, em Memorando de Colaboração assinado a 14 de julho de 2011 entre a então Secretaria Regional da Ciência, Tecnologia e Equipamentos e a Associação Geoparque Açores, o qual prevê o fomento de ações con-

Geoparque Açores esteve na Escola Básica e Secundária do Nordeste, em São Miguel

juntas no âmbito das respetivas missão e objetivos, e a integração da Rede de Centros de Ciência dos Açores nas atividades e demais ações do Geoparque Açores, em estreita articulação com as respetivas entidades gestoras e a DRCT. ♦

movimentos de massa de vertente, como aqueles que acontecem frequentemente em taludes de estradas, no Inverno. Este topónimo ocorre, então, em diversas ilhas, como é o caso da ilha Terceira (Pico da Quebrada, Reduto da Quebrada, Canada das Quebradas), S. Miguel (Rocha Quebrada), Flores (Quebrada Nova) e Pico (Quebrada do Norte, Quebrada da Terça). ♦

ANÚNCIO - CONTRATAÇÃO
Geoparque Açores pretende contratar colaboradores: veja o site www.azoresgeopark.com

Geoparques do Mundo

Cabo de Gata-Nijar Geopark

Este geoparque integra uma das poucas áreas semi-áridas da Europa, cuja geodiversidade está sobretudo associada à faixa vulcânica de Cabo de Gata, e a uma zona de recife com excelentes fósseis.

As suas excecionais condições de observação - como um museu geológico a céu aberto - mostram fluxos de lava, caldeiras vul-



País: **Espanha**
Área: **550 km²**
Geoparque desde o ano: **2005**
Distância aos Açores: **2035 km**
www.juntadeandalucia.es/medioambiente

cânicas, disjunções colunares, praias e recifes fossilizados, com grande interesse científico, didático e turístico. ♦

Apoio:



www.azoresgeopark.com
info@azoresgeopark.com
www.facebook.com/Azoresgeopark

Colaboraram: Carla Silva, João Carlos Nunes, Mafalda Sousa, Manuel Paulino Costa, Patrícia Meirinho, Paulo Garcia e Salomé Meneses